

■ GUERRA ISRAEL-HAMAS – Presidente brasileiro declarou que Israel está ‘matando junto crianças’ na resposta aos atos terroristas do Hamas

Lula recebe brasileiros vindos de Gaza

■ Pouso na noite de segunda, 13, encerrou a espera pela repatriação

Agência Estado

Os 32 brasileiros resgatados da Faixa de Gaza chegaram em Brasília, onde foram recebidos pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O pouso na noite desta segunda-feira, 13, encerrou a longa espera pela repatriação do grupo que ficou mais de um mês retido no enclave onde Israel trava uma guerra contra o grupo terrorista Hamas.

Após o desembarque, Lula declarou que esse foi o “coroa-mento de um trabalho sério do governo”. O presidente então passou a palavra para os repatriados, que falaram sobre a tensão vivida ao longo do último mês. Após ouvir os relatos, o presidente acusou Israel de “terrorismo”.

“Se o Hamas cometeu um ato de terrorismo, o Estado de Israel está cometendo mais um ato de terrorismo ao não levar em conta que as crianças não estão em guerra, que as mulheres não estão em guerra. Ao não levar em conta que eles não estão matando soldados, eles estão matando junto crianças”, disse Lula. “São mais de 5 mil crianças, tem mais de 1.500 crianças



Reprodução/Redes Sociais

desaparecidas que certamente estão no meio dos escombros”, acrescentou.

No total, 4,8 mil crianças morreram e 1.350 estão desaparecidas, segundo o Ministério da Saúde de Gaza, administrado pelo grupo terrorista Hamas. O dado é usado também pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

O presidente nunca tinha feito tal comparação. Antes, ele e seu assessor especial, Celso Amorim, usaram a palavra “genocídio” para se referir à ação militar de guerra de Israel, em resposta aos ataques terroristas do Hamas.

O PT, partido de Lula,

equiparara os atos do Hamas ao de Israel. O partido dissera que condenava “assassinatos e sequestro de civis, cometidos tanto pelo Hamas quanto pelo Estado de Israel, que realiza, neste exato momento, um genocídio contra a população de Gaza, por meio de um conjunto de crimes de guerra”.

Lula afirmou que nunca viu uma violência tão “bruta e desumana” contra inocentes. Revelou que tenta um telefonema com o presidente da China, Xi Jinping. Ele disse que é necessário “cobrar dos outros presidentes um comportamento humanista, de afeto com crianças e mulheres”.

Se o Hamas cometeu um ato de terrorismo, o Estado de Israel está cometendo mais um ato de terrorismo ao não levar em conta que as crianças não estão em guerra, que as mulheres não estão em guerra

Lula, presidente do Brasil

As manifestações de Lula coincidem com críticas também mais eloquentes dos governos da França e dos Estados Unidos, vistos como aliados de Israel. Tanto Paris quanto Washington manifestaram preocupação pelo excesso de mortes em Gaza, principalmente mulheres e crianças. A fala de Lula ocorre após atritos do governo com o embaixador israelense em Brasília, que se encontrou com o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O ministro Mauro Vieira (Itamaraty) afirmou que as embaixadas na região seguem mobilizadas para encontrar brasileiros na região, que pos-

sam querer retornar ao Brasil, e que o País ainda considera viável estabelecer uma pausa humanitária para saída de estrangeiros, feridos e reféns.

Drama em Gaza

O desembarque foi marcado pelo encontro de Mohammed Jaber com a mulher e os filhos, que estavam na Faixa de Gaza. Abraçada ao pai, a pequena Lin contou que se assustou “ao ver as pessoas mortas” e que agora o sentimento é de alívio: “sinto que estou chegando em uma cidade maravilhosa”.

A menina de 11 anos estava em Gaza com a mãe Ahmalad e com os irmãos Ahmad e Anas de 11 e 13 anos. “Eles estão com muito medo e não querem voltar para lá”, disse Jaber, que há cinco meses não via as crianças pessoalmente. Ahmalad, a mulher dele, disse que estar feliz por chegar em segurança no Brasil. “Não tem mais vida em Gaza. Está muito perigoso ficar lá”, afirmou a mulher, que fala apenas árabe.

Apesar do alívio em reencontrar a mulher e os filhos, Mohammed Jaber ainda tem quatro irmãos, sem opção de sair do enclave e teme pelo que está por vir. “O futuro de Gaza vai ser muito difícil. Reconstruir Gaza vai demorar. Metade de Gaza está destruída”, disse ele.

Além do trauma, os brasileiros resgatados em Gaza tam-

bém sofreram com restrições de alimento e água em mais de um mês de guerra. Duas crianças chegaram ao Brasil com um quadro de desnutrição e receberam atendimento médico imediato após o desembarque em Brasília, nas ambulâncias que foram mobilizadas para a pista da Base Aérea.

Profissionais de saúde das Forças Armadas que acompanharam o grupo disseram que o estado deles, em geral, é bom e estável. As crianças, no entanto, tiveram problemas como virose e amidalite. Todos precisam de acompanhamento porque passaram por estresse e estavam com alimentação e água restritas.

Quatro dos repatriados tem a capital federal como destino final, 24 vão para São Paulo, sendo que a metade será levada para um abrigo no interior do Estado e a outra metade vai para casa de familiares. Mais dois vão para Florianópolis (SC), um para Novo Hamburgo (RS) e um para Cuiabá (MS).

Lula comprometeu-se a ajudar a retirar mais brasileiros de Gaza e da Cisjordânia. Uma segunda lista de pessoas está em elaboração. O petista garantiu a empreitada, mesmo que não sejam brasileiros. Hasan Rabe, que estava no grupo, havia ido a Gaza para o casamento da irmã. Ele pediu ajuda ao presidente para que elas sejam retiradas e venham ao Brasil.

■ REUNIÃO COM MULHER DE LÍDER DO CV

Bolsonaro reage à versão do ministério de Flávio Dino

Agência Estado

Em reação à revelação do Estadão de que assessores do ministro da Justiça, Flávio Dino, receberam dentro do prédio do ministério uma integrante do Comando Vermelho, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) usou as redes sociais na manhã desta terça-feira, 14, para comentar o caso envolvendo membros do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e integrantes da facção criminosa.

Bolsonaro compartilhou a reportagem do Estadão e escreveu: "Culpem o Bozo que o sistema faz a parte dele!".

É a primeira manifestação pública do ex-chefe do Executivo após o caso vir à tona. Aliados do ex-presidente pressionam o Legislativo e os órgãos de controle, como a Procuradoria-Geral da República (PGR), a abrirem processos investigatórios.

Nesta terça-feira, 13, a pasta comandada por Dino argumentou que não tinha como saber da relação de Luciane Barbosa Farias com o Comando Vermelho pois quem pediu a audiência foi advogada Janira Rocha, ex-deputada estadual pelo PSOL no Rio de Janeiro. Portanto, não havia prévio conhecimento da presença de Luciane na reunião. Os documentos mostram, porém, que Janira é ligada também à facção.

A advogada responsável por agendar com o Ministério da Justiça a realização de audiências com a presença da mulher do líder do Comando Vermelho no Amazonas recebeu pagamentos da facção criminosa, conforme recibos bancários obtidos pelo Esta-

dão. O nome de Luciane não aparece na agenda do ministério - apenas o de Janira.

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do ex-presidente, acionou a PGR contra Dino e pediu que "sejam apurados os fatos e as responsabilidades civil e criminal dos envolvidos".

"Ante à gravidade dos fatos narrados, contrários aos princípios que devem pautar a administração pública, em total afronta ao ordenamento jurídico, é de rigor que essa Procuradoria-Geral da República adote com a maior urgência medidas com vistas a coibir as ações do Ministro da Justiça e Segurança Pública, bem como para que sejam apurados os fatos e as responsabilidades civil e criminal dos envolvidos", diz a representação.

Conhecida como "dama do tráfico amazonense", Luciane Barbosa Farias esteve em audiências com dois secretários e dois diretores da pasta de Dino num período de três meses. O nome dela não consta nas agendas oficiais. Ela é esposa de Cleilson dos Santos Farias, o Tio Patinhas, considerado um dos líderes do Comando Vermelho.

Procurado, o Ministério da Justiça admite que a "cidadã",

como se referem a Luciane, foi recebida por secretários do ministro Flávio Dino, mas afirma que ela integrou uma comitiva e era "impossível" o setor de inteligência detectar previamente a presença dela. Agendas públicas de autoridades costumam trazer informações sobre os demais participantes das reuniões, e não apenas da pessoa que pediu a agenda. A falta de controle pode inclusive representar um risco para os servidores.

Além de Flávio Bolsonaro, parlamentares da oposição pedem que o ministro Flávio Dino seja convocado a prestar esclarecimentos, investigado e, até mesmo, seja alvo de um processo de impeachment, como mostrou a Coluna do Estadão.

O deputado federal Amom Mandel (Cidadania-AM) informou que providencia uma denúncia-crime sobre o caso. "Que inteligência é essa do ministério? Se eles não estão preparados dentro da sua própria estrutura, como combatem o crime organizado no resto do País?", questionou o parlamentar em suas redes sociais. O deputado federal Kim Kataguirí (União Brasil-SP) disse que vai convocar Dino para se explicar na Câmara dos Deputados.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - Sindicato dos Empregados Rurais de Tanabi/SP - Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária - Pelo presente edital ficam convocados os empregados rurais associados deste sindicato, em pleno gozo de seus direitos sindicais para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no próximo dia 23 de novembro de 2023, às 18hs00 (dezoito horas) horas em primeira convocação ou às 18hs30 (dezoito horas e trinta minutos) em segunda convocação, com qualquer número de presente, na sede social desta entidade, sito a Rua: Amador de Paula Bueno, n.º 870, Centro, nesta Cidade de Monte Aprazível, Estado de São Paulo, para tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: 1) Leitura, discussão e votação do Orçamento Financeiro do Exercício de 2024; 2) Parecer do Conselho Fiscal. As deliberações acima serão tomadas em conformidade com o estatuto social da entidade e legislação em vigor. Monte Aprazível, 14 de novembro de 2023. Fabio Júlio Albino - Presidente.

O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, GARANTINDO A SEGURANÇA JURÍDICA.

AFINAL, O JORNAL É LEGAL.